

PLANO DE ACTIVIDADES 2025

Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva

INTRODUÇÃO



W
f
h
mmr
je
uy

1

O Plano de atividades da Fundação Arpad Szenes — Vieira da Silva para 2025 que o Conselho de Administração apresenta cumpre as orientações estratégicas adoptadas pela Fundação de acordo com os objetivos que presidiram à sua criação e que se encontram expressos nos seus estatutos.

A prossecução destes objetivos obedece ao princípio do equilíbrio orçamental e orienta-se por uma gestão rigorosa e transparente, condições indispensáveis para assegurar a estabilidade da Fundação e o seu desenvolvimento sustentável. Neste plano, para além do apoio anual do Estado, previsto no diploma fundacional, e dos contributos dos restantes Fundadores, em particular da Câmara Municipal de Lisboa, com a qual historicamente tem existido um protocolo de colaboração, considera-se prioritário a captação de mecenato, o desenvolvimento de parcerias públicas e privadas, a prestação de serviços remunerados a entidades externas e o acréscimo das receitas provenientes das atividades próprias.

2

O Plano de Atividades traduz, por outro lado, o resultado de uma reflexão ampla e enriquecedora levada a cabo pelo Conselho de Administração a partir da proposta elaborada pelo Diretor do Museu, Dr. Nuno Faria, cujas linhas fundamentais, inovadoras, constavam já da sua candidatura ao cargo, tendo merecido então o acordo do Conselho e a sua subsequente contratação.

É por isso que, com confiança, se espera poder assegurar um novo ciclo na vida da Fundação, inspirado numa visão transformadora e numa reflexão permanente sobre o nosso papel na sociedade contemporânea.

3

Este Plano de Atividades é apresentado no último ano do exercício do atual mandato do Conselho de Administração durante o qual foi possível assegurar uma programação de qualidade, ampliar o leque das atividades desenvolvidas, reforçar a política de descentralização, apostar na internacionalização e consolidar as relações com os Fundadores, os Artistas, os Mecenatas e os diferentes parceiros.

2024 marca a celebração dos 30 anos da abertura do Museu, comemoração iniciada com a reunião de Primavera do Conselho de Patronos, que contou com a presença da Senhora Ministra da Cultura e na qual Sua Excelência o Presidente da República atribuiu à Fundação, o título de Membro-Honorário da “Ordem Militar de Saint’Iago da Espada” e que culmina com a inauguração do projecto expositivo *331 Amoreiras em Metamorfose*, a primeira da inteira responsabilidade do novo Diretor.

PROGRAMA EXPOSITIVO

Handwritten notes:
u
b
mv
b
lay



NO MUSEU

331 AMOREIRAS EM METAMORFOSE

No dia 20 de novembro inaugurou, no Museu Arpad Szenes — Vieira da Silva, o projecto expositivo *331 Amoreiras em Metamorfose*, que marca a celebração do trigésimo aniversário da abertura do Museu.

O projecto expositivo, que decorre entre 20 de novembro de 2024 e 31 de dezembro de 2025, é uma exposição em constante transformação, que tem um conjunto de 5 montagens parciais, nas datas abaixo enunciadas e com os seguintes motes:

{ I }

20 nov — 9 fev

O Tecido do Mundo

{ II }

13 fev — 4 mai

Uma Estreita Lacuna

{ III }

8 mai — 13 jul

Histórias de Bichos da Seda

{ IV }

17 jul — 28 set

Notas Sobre a Melodia aas Coisas

{ V }

2 out — 31 dez

Ascensão: Vers la Lumière

A exposição é pensada como uma ampla constelação de artistas, portugueses e estrangeiros, contemporâneos ou não de Vieira da Silva e de Arpad Szenes, cujas obras dialogarão entre elas num espaço comum.

Sob o signo da metamorfose, a programação procura inspiração ou reflecte aquilo a que poderíamos chamar de “pensamento têxtil”, tão fundacionalmente característico do trabalho de Maria Helena Vieira da Silva ao longo das décadas da sua longa produção artística.

Inspirado na origem do lugar onde Vieira da Silva desejou que nascesse o museu, a Antiga Fábrica de Tecidos de seda e o seu entorno, e a função específica que este edifício tinha na economia fabril (tratava-se de uma fábrica-escola, lugar de aprendizagem do métier de tecelã e tecelão que eram formados para serem transferidos para a fábrica-mãe, a Real Fábrica da Seda, mais abaixo na Rua da Escola Politécnica), o programa partirá da ideia de metamorfose e de solidariedade e interdependência entre espécies para propor novas leituras dos universos artísticos de Vieira e Arpad e para convocar outros artistas, poetas, músicos, mas também filósofos, teólogos, biólogos, arquitectos, contadores de histórias, entre outros, a tecer diálogos com as obras e o lugar.

331 Amoreiras foi o número de árvores mandadas plantar pelo Marquês de Pombal para alimentar o processo de transformação e produção das fábricas de seda construídas na zona entre as décadas de 1760 e 1770 no âmbito do plano de renovação urbanística da cidade pós-terramoto.

Neste processo de interdependência entre entidades — vegetal (a amoreira), animal (em sucessão, o bicho-da-seda, a crisálida e a borboleta) e humana (as tecelãs e os tecelões) —, a memória do lugar, do edifício,



W
d
b
mm
B
uu

da aprendizagem dos gestos de fiar, urdir e tecer, das histórias contadas e cantadas, levaram-nos a construir uma programação baseada em temas/conceitos como história/memória, oralidade/escrita, aprendizagem, esquecimento, imaginação, corpo, transformação, transitoriedade, natureza não-binária, acaso, pensamento vegetal, entre outros.

A programação e a actividade do museu serão orgânicas, interligando todas as áreas artísticas de ação, todos os espaços de apresentação (auditório, atelier, centro de documentação e investigação) e o jardim.

Destacamos alguns nomes do elenco da exposição: Vieira da Silva / Arpad Szenes / Álvaro Lapa / Ana Hatherly / Ângelo de Sousa / Belén Uriel / Bruno Pacheco / Dominguez Alvarez / Elisa Strinna / Fernanda Fragateiro / Fernando Marques Penteadado / Frida Baranek / Gaetan / Hans Hartung / Hein Semke / Helena Valsechi / Ilda David / Jorge Feijão / José Escada / Josef Albers / Lourdes Castro / Maria Capelo / Mário Cesariny / Mumtazz / Pedro A.H. Paixão / Robert Rauschenberg / Rui Moreira / Sol Lewitt / Sonia Delaunay / Alberto Giacometti / Alfredo Volpi / Amadeo de Souza-Cardoso / Ana Hatherly / António Bandeira / Belén Uriel / Cy Twombly / Dália Martinho / Dominguez Alvarez / Elena Valsechi / Elisa Strinna / Giorgio de Chirico / Helena Almeida / Henri Michaux / Julie Mehretu / Loló Soldevilla / Teixeira de Pascoaes / Wassili Kandinski

O MUSEU FORA DE PORTAS

Em Portugal, a actividade expositiva do Museu continua com a prossecução da itinerância da exposição de obra gráfica *Os Frutos da Liberdade*.

Das cinco exposições previstas, três estão já agendadas decorrerão na Figueira da Foz, em Freixo de Espada à Cinta e em Grândola.

Um novo programa de parcerias com outras instituições nacionais está a ser projectado enquanto extensão da programação do Museu e poderá começar ainda no ano de 2025.

INTERNACIONALIZAÇÃO

No estrangeiro, este será um momento de grande visibilidade para a obra de Maria Helena Vieira da Silva com a abertura da retrospectiva que lhe dedica o Museu Guggenheim, em Veneza (Peggy Guggenheim Foundation) e em Bilbao (Guggenheim Museum Bilbao), entre abril de 2025 e fevereiro de 2026.

Prosseguem contactos com instituições internacionais diversas para a construção de parcerias em torno das obras de Vieira e de Arpad.

PROGRAMA EDUCATIVO E DE MEDIAÇÃO

W
 S
 B
 MR
 K.
 WY



O programa educativo e de mediação continuará a atender à especificidade de diferentes públicos, desde o público sénior ao infanto-juvenil. A Fundação tem, ao longo dos anos, criado uma rede sólida de assíduos parceiros, entre escolas, associações e grupos informais que continuam a demandar as visitas, acções de formação e oficinas concebidas pela equipa do Museu.

O programa especialmente concebido para acompanhar o projecto expositivo *331 Amoreiras em Metamorfose* introduzirá discursos renovados e novas propostas programáticas. O Museu estará sintonizado em modo oral, contando histórias, antigas e contemporâneas, e promovendo práticas oficiais e manuais ligadas a ofícios tais como a tecelagem e a fição, mas também activando conversas, promovendo a escuta e o diálogo.

O jardim, com a sua diversidade discreta, será um lugar de assídua presença. Estabelecendo um vaivém entre o interior do Museu e o exterior, procurar-se-á estimular uma reflexão vivida com o corpo sobre o significado profundo do conceito de "museu vivo".

Como é desde há muito prática nesta instituição, a programação estimulará a vinda ao museu de públicos com necessidades especiais, promovendo conteúdos inclusivos e modos de comunicar e de expor acessíveis.

Fiação

[Verbo que enxerta na mesma amoreira, lugar, fabricar, (con)fiar, agir]

Modos de mediar a partir das dimensões têxteis, gráficas e motrizes do pensamento poético-pictórico de Vieira da Silva. A vida e o trabalho de Vieira inferem uma ética e uma pedagogia, muitas possibilidades desse tanto futuro herdado pela forma como esta mulher

artista reinterpretou a sua prática antiga de fiadeira de imagens e relações. Mas sobretudo há sempre linhas e gestos aracnídeos que se cruzam, e acompanham, e intersectam e enredam, dotando a própria imaterialidade do ar, do tempo, de uma pele onde a forma do mundo se torna densa e táctil, por isso mesmo visível e pictórica.

Conceitos base a trabalhar: A herança da ideia de fio na história da pintura e mais especificamente no lugar das mulheres na arte: Penélope, Ariadne, Aracne, parcas tecedeiras, etc.; futuro arcaico, grafar, caligrafar, coreografar espaços e relações, tecelagem, narração, oralidade e temp(ORALIDADE).

Bio Gra Fias

A vida das plantas, dos bichos, das transmutações, a seda, a história pessoal e amorosa como materiais intrínsecos ao universo artístico de Vieira da Silva e Arpad Szenes.

Seda e Sede

Entre a cultura erudita e a tradição popular. Vestígios destes enlaces na obra e vida dos artistas.

Tear Teor

Programa de publicações educativas sobre a história da fábrica de fiação como escola e da sua resignificação contemporânea como lugar de regressar à possibilidade de um saber futuro.

PROGRAMAÇÃO PARALELA (AUDITÓRIO E ATELIER)



W
 ⊙
 b
 m
 B
 W

O programa paralelo, concebido para acompanhar e consubstanciar o projecto expositivo, trará à Fundação convidados oriundos de vários quadrantes, de Portugal e do estrangeiro, convocando especialistas de vários campos disciplinares. Pretendemos promover diálogos e contar histórias, diversificando os modos de apresentação e dando tempo para que o público possa participar activamente na vida do museu.

Autores como José Gil, Maria Helena Buescu, Rosa Maria Martelo, José Miranda Justo, António Franco Alexandre, entre tantos outros, oferecerão importantes contributos para uma discussão plural, poética, inspirada sobre o estado da arte e do mundo.

MUSEU ATMOSFÉRICO [som]

Este programa reúne toda a programação sonora do Museu, entre concertos, performances, não somente no auditório mas em todas as dependências da Fundação, incluindo o jardim como extensão.

Lançamos um Podcast, com a colaboração de Tomás Cunha Ferreira, que será uma extensão da programação, veiculando documentos, histórias, conversas, a um alargado número de pessoas, de diferentes idades.

UMA ESTREITA LACUNA [palavra]

É um programa que cobre toda a programação literária, centrada na poesia, e que contará com acções de dife

rentes tipologias, cobrindo um alargado espectro de público. Conferências, leituras públicas, conversas, apresentações de livros, narração de histórias, constituirão o núcleo deste programa.

EM PROJEÇÃO: VÍDEO E CINEMA NO MUSEU [imagem]

Programa que incidirá sobre apresentações de obras audiovisuais e que dividirá em duas tipologias: filmes sobre artistas e filmes de artistas, contando com quatro apresentações antológicas de trabalhos em vídeo e/ou filme de artistas portugueses e estrangeiros.

Os autores em destaque neste programa serão, entre outros, Mariana e Francisco Queimadela, e Francisco Janes.

CORPOS EM METAMORFOSE [ação]

Programa performativo que acontecerá em estreita relação com o programa de residências, estabelecendo uma ligação entre investigação, criação e apresentação, a partir de temas, obras e histórias ligadas à biografia de Vieira e Arpad, e aos diferentes contextos em que operaram e às constelações a que estiveram ligados.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E INVESTIGAÇÃO



m
 b
 m
 B
 W

O Centro de Documentação e Investigação (CDI) visa estimular e promover, — através da partilha e estudo dos seus acervos —, a descoberta, análise e investigação sobre o legado histórico e artístico dos pintores Arpad Szenes e Maria Helena Vieira da Silva e da Fundação que os alberga, bem como dos artistas, intelectuais e amigos, nacionais ou estrangeiros, relevantes para o entendimento do percurso pessoal ou artístico de ambos ou de cada um.

Procurando dar continuidade ao objetivo de reforçar o seu acervo, o CDI irá, por um lado, continuar a enriquecer a sua coleção com novas aquisições e integração de doações externas, com o seu tratamento, conservação e preservação e, por outro, prosseguir a digitalização do seu espólio documental, com o objetivo de aumentar a acessibilidade ao acervo, no contexto da política de divulgação e preservação da memória dos artistas Vieira da Silva e Arpad Szenes e da Fundação. De modo a poder responder aos pedidos dos utilizadores, independentemente da sua localização geográfica, e em simultâneo reduzir o impacto ambiental resultante de deslocações, o CDI pretende aumentar a sua biblioteca digital, em particular artigos de periódicos ou de imprensa diária; artigos produzidos em contexto académico ou de investigação; catálogos raros ou fora de circulação comercial dos artistas representados, entre outros.

O CDI recebe investigadores e estudantes, nacionais e internacionais, que se encontrem a desenvolver estudos académicos e/ou de divulgação, sobre os artistas; público em geral que busca informações sobre a obra dos artistas, e curadores — nacionais e internacionais — no âmbito da preparação e produção de exposições. Em simultâneo, acolhe parcerias do Museu com artistas, investigadores e centros de investigação, com vista a promover a produção de novos conteúdos resultantes da consulta dos seus arquivos e acervo documental.

Em 2025 prossegue a investigação para a realização do catálogo raisonné da obra gráfica de Maria Helena Vieira da Silva, em colaboração com o Comité Arpad Szenes – Vieira da Silva. Esta publicação visa dar resposta a uma lacuna de informação fidedigna e sistematizada que envolve a produção gráfica da artista, no período que medeia entre 1976 e 1992. Esta lacuna tem fomentado vários erros na identificação da obra gráfica que surge no mercado leiloeiro nacional e internacional, bem como a proliferação de obras falsas que, à falta de instrumento regulador, podem ser comercializadas como originais. Tendo em consideração o elevado número de gravura e serigrafia de Vieira da Silva comercializado, dentro e fora da Europa, o catálogo analítico deve ser editado em português, francês e inglês e em formato digital.



Handwritten notes in blue ink, including a checkmark, a signature, and the letters 'b', 'm', 'p', and 'u'.

PROJECTO EDITORIAL

O projecto editorial será, em 2025, consubstanciado numa coleção fasciculada que integrará um conjunto de contributos internos e externos, compilando documentos — textuais e fotográficos — do nosso arquivo, ensaios e outros materiais sobre a obra de Vieira e Arpad, mas também sobre o projecto expositivo em curso. O desenho gráfico terá a assinatura de Pedro Falcão.

CASA-ATELIER VIEIRA DA SILVA RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS E DE INVESTIGAÇÃO

Para além do acolhimento, a custo controlado, que continuaremos a promover junto da comunidade, nacional e internacional, a artistas e investigadores das mais diversas áreas artísticas venham a Lisboa desenvolver projectos artísticos pessoais, abriremos um programa de residências por convite (e em alguns casos por concurso) com o objectivo de estimular e ampliar o conhecimento da obra de Vieira e Arpad, numa óptica transdisciplinar, e de promover, igualmente, um contexto propício ao desenvolvimento de projectos na vizinhança conceptual e temática do programa desenvolvido no Museu.

CRIAÇÃO DO CÍRCULO VIEIRA & ARPAD

Cumprindo um desígnio antigo, daremos início ao tão esperado Círculo de Vieira & Arpad, um círculo de amigos que, mediante contribuição individual ou empresarial, dá direito a vários benefícios, como o acesso gratuito às exposições e atividades do Museu, convites para eventos e inaugurações selecionadas, oferta de um conjunto de eventos exclusivos para membros do Círculo e vários descontos e ofertas em produtos exclusivos e publicações do Museu.

VIEIRA DA SILVA EM FESTA: HISTÓRIAS DE BICHOS-DA-SEDA

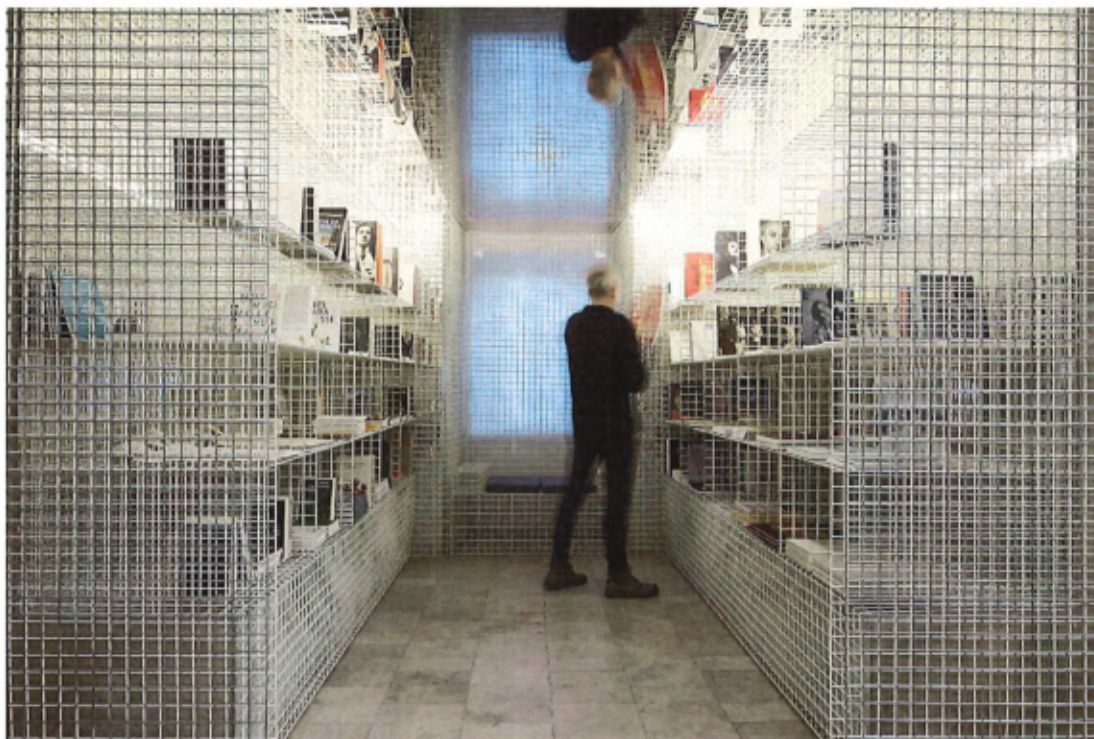
Coincidindo com o terceiro momento da exposição *331 Amoreiras em Metamorfose*, Vieira da Silva em Festa terá como título e mote Histórias de Bichos-da-Seda. O evento, que, como vem sendo habitual, se destina aos públicos de todas as idades, estimulará a estreita relação entre têxtil e texto: histórias entretecidas, oficinas de fição, coros de vozes e outras actividades para celebrar o nascimento de Vieira sob o signo de Santo António.

ACESSIBILIDADE / POLÍTICA DE ACESSO

- Acesso gratuito ao Museu para residentes em Lisboa;
- Acesso gratuito para jovens até aos 25 anos de idade;
- Acesso gratuito e prioritário para Cartão Círculo Vieira & Arpad;
- Acesso gratuito para Cartão ICOM, APOM, ICOMOS, AICA;
- Acesso gratuito para pessoas com deficiência ou mobilidade condicionada e respectivo acompanhante;
- Acesso público em geral: 10 €;
- Acesso com desconto (maiores de 65 anos de idade, professores e Lisboa Card): 4 €
- Entra gratuita aos domingos durante todo o dia para cidadãos da união europeia.

COMUNICAÇÃO

Em 2025, contaremos com a colaboração da empresa de comunicação O Apartamento para benefício das atividades da Fundação, com o objetivo de conseguir uma maior e permanente cobertura nas televisões, nas rádios e nas principais revistas e jornais portugueses, como o “Público”, o “Expresso”, o “Diário de Notícias”, o “Jornal de Letras” o “Le Monde Diplomatique”



5/
 13
 13
 13
 13
 13

e a “Visão”. Além da presença sistemática nos meios de comunicação social tradicionais, prevemos o crescimento da consulta na Internet dos meios de difusão próprios e nas redes sociais.

MARKETING & MERCHANDISING

Em 2025, teremos uma nova loja do Museu, com assinatura do designer Fernando Brízio, assistido por Diogo Dias. Serão criadas novas parcerias com entidades fornecedoras de materiais, de maneira a conseguir uma melhor e mais variada oferta de produtos na loja do Museu. Apostaremos numa livraria cuidada e selecionada, especializada em livros de arte, ensaio e poesia, tanto em edições portuguesas como internacionais. Crescerá a nossa aposta na venda à consignação.

Continuaremos a apostar num investimento estratégico na pesquisa e na criação de novos produtos de merchandising, relacionados com as temáticas das exposições do Museu, como catálogos, livros de arte e outras edições gráficas.

Os produtos estarão mais acessíveis e terão outro destaque nesta nova moldura. Esse esforço servirá também para melhorar o acolhimento dos visitantes, quer se trate de uma primeira visita ou de um regresso ao Museu.

Em 2025, a Fundação e o Museu terão uma nova identidade visual, com novo logotipo e sintética interna. Numa estratégia de longo prazo, pretendemos implementar através do Site as diferentes necessidades de arti-

culação operacional (bilheteira e loja online; marcações de visitas ao centro de documentação; inscrição nas atividades do Museu e da Casa-Atelier, etc), aumentando a eficiência na gestão destes processos com os automatismos que o site atual nos permite, com o objetivo último de conseguir acolher mais pedidos de visitantes. Em conjunto, oferecemos uma newsletter mensal cuidada, podcasts e conteúdos para a Internet ativos e uma dinamização crescente das redes sociais, seja através do canal de Youtube, do Facebook ou do Instagram do Museu.


VIEIRA CAFÉ

O Vieira Café será uma ferramenta essencial na qualificação da oferta e do ritmo quotidiano da Fundação, cumprindo uma importante função de servir público que visita o Museu, mas também a vizinhança que ali poderá desfrutar de uma oferta para todos os gostos, sóbria, refinada e acessível.

A Fundação acolhe durante todo o ano eventos promovidos por outras instituições, que contam com a colaboração do Vieira Café para a organização do acolhimento dos participantes.

A dimensão gastronómica, numa vertente de autor, será ainda importante no âmbito da programação do Museu com a organização de eventos especiais no âmbito da criação e das actividades do Círculo Vieira & Arpad.

O Conselho de Administração



António Gomes de Pinho

Presidente



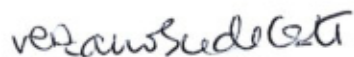
João Corrêa Nunes

Vice-Presidente



Nuno Morais Sarmiento

Administrador



Vera Nobre da Costa

Administradora



Simonetta Luz Afonso

Administradora



José Manuel dos Santos

Administrador



Joana Baião

Administradora

Handwritten signatures and initials:
A stylized signature at the top.
A small mark resembling 'b' or '3'.
The initials 'vm' in black ink.
A signature in black ink.
A signature in blue ink.

MUSEU
ARPAD
SZENES
VIEIRA
DA SILVA